

# Apresentação

Freud e as Letras

No campo das ciências que surgiram nos primórdios do século XX nenhuma estabeleceu com a literatura vínculos tão estreitos quanto o fez a Psicanálise. Sigmund Freud, formado num ambiente social e acadêmico ainda não inteiramente subsumido ao positivismo, pertenceu a uma geração de médicos afeita à especulação filosófica e integrada a um debate artístico e científico de horizonte amplo. A Medicina não se tornara até então uma prática exclusivamente técnica e o corpo humano não se reduzira de todo à condição de mero *artefato* biológico. Desse modo, desde os primeiros estudos sobre a histeria, o campo da investigação freudiana interagiu com as artes em geral e a literatura em particular. Segundo o médico vienense, o texto literário corroborava as descobertas da clínica; além disso, oferecia à pesquisa modelos que se ajustavam a construções teóricas complexas, como se deu na formulação do chamado conflito *edipiano*. Por outro lado, a fatura literária passou ela mesma a ser alvo da investigação psicanalítica, sendo inúmeros os exemplos dessa atividade exegética, que vão do comentário ligeiro à discussão exaustiva de textos de prosa ficcional, como a que Freud realizou em torno do conto *O homem de areia*, de E.T.A. Hoffmann.

Parte da investigação literária realizada por ele consiste, *grosso modo*, na explicação do texto à luz de episódios da vida dos escritores, mas, é importante lembrar, seu trabalho não se resume a esse aspecto biográfico; a contribuição maior de Freud para o campo dos estudos literários vai além: procura explicar a necessidade de um determinado desenvolvimento da fábula a partir de elementos que lhe são internos. A ação, no drama ou na ficção, é presidida por uma lógica que pode escapar à percepção do autor, mas se revela com nitidez ao intérprete familiarizado com a clínica. Aliás, para Freud as neuroses se desenvolveriam seguindo o roteiro de um *romance* doméstico em que o sujeito procura se emancipar da tutela dos pais.

A partir de 2010, ano em que a obra de Freud caiu em domínio público, o mercado editorial brasileiro passou a oferecer novas traduções de seus textos, realizadas agora a partir do original alemão. Esse é um dos motivos que ensejaram a elaboração deste número da revista, dedicado às relações entre a literatura e a Psicanálise. Neste

número, a *Pandaemonium Germanicum* apresenta sete artigos relacionados ao tema e uma tradução da “Comunicação preliminar” de Freud e Breuer, realizada por André Carone.

## Literatura

Desde sempre, as tentativas de se realizar uma “psicanálise do texto” têm sido alvo de severos reparos, feitos por escritores e críticos literários incomodados com a preocupação excessivamente conteudística de Freud, em detrimento da análise da forma, que seria irreduzível a seu método. Em *O vocabulário metapsicológico de Sigmund Freud: da língua alemã às suas traduções*, Pedro Heliodoro TAVARES comenta essa objeção ao avaliar a tradução dos textos freudianos, atividade que ele situa no quadro de um questionamento técnico e literário. Sobre o movimento tradutório em curso ele destaca: a problemática de um jargão “técnico” já constituído (mas alvo de disputa entre as diversas correntes psicanalíticas), a herança das traduções que se impuseram internacionalmente e – elemento de fundamental importância para o germanista – o estilo freudiano, nem sempre objeto da atenção necessária.

No ensaio “...certa ternura pelo velho Zipper!”: *Insatisfeito anseio pelo pai e fracasso do filho em Zipper e seu pai, romance de Joseph Roth*, que conta com tradução de Danica Zugic Koishi, Josef Christian AIGNER aborda a importância da figura do pai na constituição da personagem-título do romance de Roth. Tendo por base sua experiência clínica, Aigner salienta o papel central que a precarização da instância paterna desempenha na fábula romanesca, situação a que se submete também o eu-narrador – alter ego de Roth, segundo o ensaísta.

Leonardo MUNK analisa, em *Micenas na Viena fin-de-siècle: Nietzsche, Freud, Hofmannsthal e o eterno retorno do mito*, o papel da figura de Electra na obra homônima do escritor vienense. Elaborada nos estertores do Império Austro-Húngaro, a tragédia suscita, como mostra o ensaísta, a perspectiva da constituição de um matriarcado, sintoma revelador da crise vivida pela monarquia dos Habsburgos, que se associava visceralmente à figura do imperador.

Rainer Maria Rilke, outro súdito do império decadente, escreveu poucos anos depois, na época de seu voluntário exílio parisiense, o romance *Malte Laurids Brigge*.

## Apresentação

No artigo *Die Aufzeichnungen des Malte Laurids Brigge: novas perspectivas de interpretação*, Renata MARTINS analisa a obra por meio do conceito freudiano de *estranhamento*. Vivendo em cidade estrangeira, Malte submete-se ao choque da metrópole, no âmbito de uma experiência (*não*)-familiar que reaviva recordações da infância e de seu próprio *processo de castração*.

Kathrin H. ROSENFELD, com o ensaio *Freud e Musil - ou - Psicanalista contra Vontade*, debruça-se sobre *O jovem Törless*, romance de Robert Musil, para investigar a psicopatologia de seus principais personagens, bem como para avaliar a relação ambivalente que o autor manteve com a teoria psicanalítica.

Em texto que trata diretamente da visão freudiana sobre o fenômeno literário – *A torção mimética do real: Sobre a concepção freudiana da literatura* –, Verlaïne FREITAS aborda “Der Dichter und das Phantasieren” [O escritor e o (ato de) fantasiar], ensaio de Freud publicado em 1908, examinando-o à luz da *Poética* de Aristóteles e da *Crítica do Juízo*, de Immanuel Kant.

Uma contribuição de Thales Augusto BARRETTO DE CASTRO fecha a lista dos artigos relacionados ao campo “literatura e psicanálise”. Em *Pungente Vislumbre: A Triste Infalibilidade da Culpa*, ele analisa o conto “O crime do professor de Matemática”, de Clarice Lispector, apoiando-se n’ “O estranho” e n’ “O mal estar na cultura”, dois dos mais citados ensaios de Freud quando o assunto é literatura.

E, encerrando a seção de literatura, Tobias KRAFT discute a atualidade do conceito de *realismo* a partir da obra romanesca de Terézia Mora. Em *Von einer Poetik der Drastik: zum Entwurf eines »Realismus der Globalisierung« am Beispiel der Romane von Terézia Mora* [Sobre uma poética do drástico: para o esboço de um „realismo da globalização“, com base nos romances de Terézia Mora], ele verifica nos romances da autora de *Alle Tage* [Todos os dias] traços do Realismo do século XIX, concebendo uma espécie de reatualização do conceito, associado agora a uma literatura já distanciada dos procedimentos miméticos e da tipologia de então.

## Tradução

*Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos históricos*, comumente chamado de “comunicação preliminar”, é um texto seminal da Psicanálise. Publicado em 1892, ele

## Apresentação

assinala o momento inicial e tateante das pesquisas que levaram Freud à formulação de uma instância inconsciente da psique e de toda a teoria psicanalítica. Por meio da hipnose aprendida com Charcot, Freud depara a existência de um trauma ocorrido em passado já remoto, ainda na infância dos pacientes histéricos. Chega então à conclusão de que esses pacientes sofrem “predominantemente de reminiscências”. Desde então a mera observação fenomenológica dos sintomas se lhe torna definitivamente insuficiente para explicar o mecanismo das neuroses. André Carone apresenta uma tradução inédita do texto (levando-se em conta que a única tradução existente no mercado editorial brasileiro foi realizada a partir da versão inglesa, de Strachey). O trabalho vem acompanhado por nota introdutória e está ricamente anotado.

## Língua/Linguística

No campo dos estudos linguísticos, esta edição traz artigos que abordam: a condição efêmera e contingencial da língua, os sentidos da *interculturalidade* no ensino de alemão para brasileiros e a análise linguística como ferramenta essencial para o trabalho de tradução. Em *Die Gesprächskonstruktion nach dem Energeia-Konzept von Humboldt* [A construção do diálogo segundo o conceito de *energeia* de Humboldt], José Gaston HILGERT analisa situações da fala brasileira cotidiana, ressaltando os lapsos próprios de uma enunciação feita de improviso. Hilgert resgata o conceito humboldtiano de *energeia* para verificar o fato de que transformações linguísticas sutis ocorrem a todo momento, de modo a impedir a cristalização do idioma, fenômeno que se configura apenas (e virtualmente) nas gramáticas.

Em *Aprendizagem intercultural na formação de professores de alemão como língua estrangeira no Brasil*, Maria José PEREIRA MONTEIRO dialoga, entre outros, com Silke Ghobeisch e Uwe Koreik, para salientar a necessidade de se conceituar a questão da *interculturalidade* com maior precisão e de se evitar a frequente confusão do tema com uma simples apresentação de dados „antropológicos“ relativos a um país estrangeiro. Segundo a autora, uma compreensão distorcida do problema vem acarretando, inclusive, deficiências na formação dos professores nos cursos de licenciatura.

## Apresentação

Adriana DOMINICI CINTRA compara, no artigo *Bulas de medicamentos alemães e brasileiras em contraste: alguns resultados da análise linguística*, o modo como se elaboram as bulas de remédio no Brasil e na Alemanha. Sua análise, que inclui o estudo da legislação vigente nos dois países, aborda entre outras coisas o uso dos verbos modais e as formas de tratamento utilizadas pelos redatores quando se dirigem diretamente aos leitores desses manuais de uso. Vale dizer, a autora salienta a complexidade da tarefa do tradutor, confrontado com questões legais, estratégias de marketing e hábitos sociais estranhos ao público alvo, além de se ocupar, evidentemente, das questões propriamente linguísticas do texto.

## Resenhas

O livro *Versões de Freud*, Pedro Tavares lançado em 2011 é resenhado por Maurício Eugênio MALISKA em *Do (in)traduzível ao transmissível em Freud: um debate em torno do livro “Versões de Freud”*.

Juliana P. PEREZ resenha *Passagens: Literatura Judaico-Alemã entre Gueto e Metrópole*, livro de Luis Sergio KRAUSZ, publicado neste ano.

Com este vigésimo número a revista completa quinze anos de existência. Cabe aqui uma nota de agradecimento a todos aqueles que, ao longo desse tempo, colaboraram para seu aprimoramento e consolidação. A lista daqueles que se empenharam nessa tarefa é imensa e não haveria como citá-la sem o risco de incorrerem em lapsos injustificáveis. Seja como for, um resumo histórico desse desenvolvimento foi apresentado em editorial do número 17. De resto, gostaríamos de agradecer mais uma vez a nossos pareceristas, cuja presteza tem contribuído para a seleção rigorosa e atilada do material que nos é enviado para publicação.

*Tercio Redondo,  
dezembro de 2012*